

ATIVIDADE PARA ESTUDO DOMICILIAR
17ª SEMANA: 13/07/2020 a 17/07/2020

Professor: Jéferson Pitol Righetto	Componente curricular: Geografia
Nível de ensino: Fundamental II	Turmas 711 e 712

HABILIDADES

Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.
Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.
Analisar diferentes formas de apropriação, organização e administração do espaço brasileiro ao longo da história.

Aula de Revisão de Conteúdos

Data 14/07 Terça-feira

Hora: 09hs às 09:45

Regras

- Entrar na sala no horário
- Estar com as atividades das semanas anteriores
- Estar com caderno da disciplina
- Que inicialmente todos devem colocar seus nomes
- Câmera ligada
- Microfone desligado/ ligar para perguntar

Link: <https://meet.google.com/gyn-qhkh-mzk>

Link para aula de 07/07 : <http://encurtador.com.br/sIQT9>

O Império do café

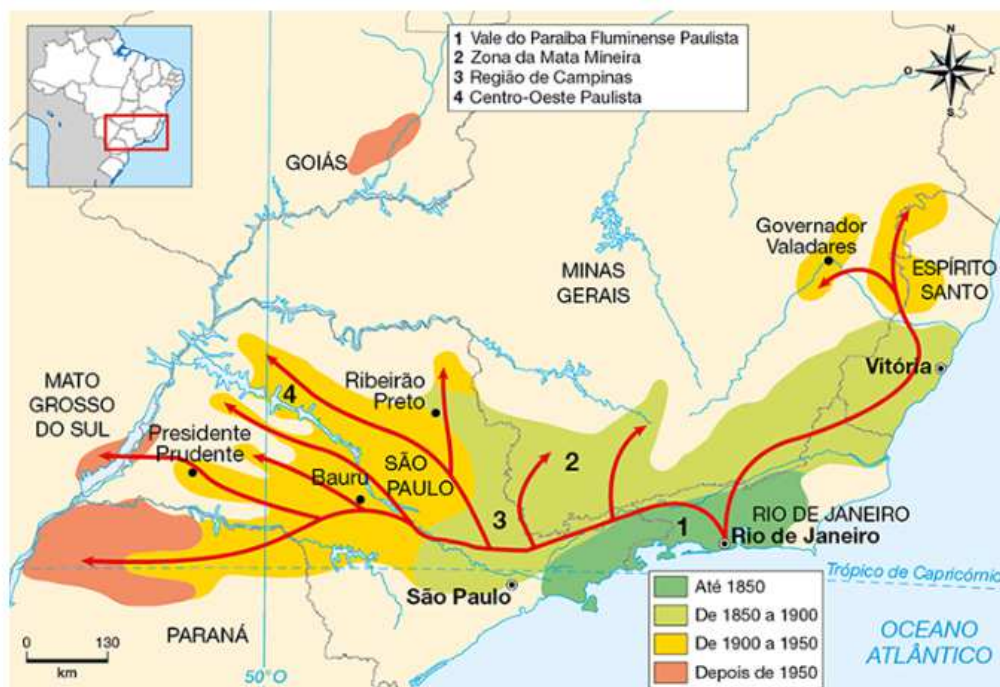
Em 1822 foi proclamada a Independência do Brasil, que deixa de ser colônia de Portugal e torna-se um país politicamente independente, com território e governo próprios.

O período imperial (1822-1889) foi marcado pela expansão da lavoura cafeeira.

A grande procura por café no mercado internacional fez aumentar a produção no Brasil. As condições de clima e solo da atual região Sudeste do país favoreciam o desenvolvimento dos cafezais.

Do Rio de Janeiro, o cultivo do café expandiu-se rapidamente, ocupando áreas do interior do território, principalmente nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Espírito Santo. Veja o mapa.

Expansão da lavoura cafeeira



(DACOSTA MAPAS)

Fonte: BECKER, B. K.; EGLER, C. A. G. **Brasil**: uma nova potência regional na economia. São Paulo: Bertrand, 1992. p. 118.

Até por volta de 1850, o café produzido nas fazendas era transportado por tropeiros até os portos da cidade do Rio de Janeiro, de onde era levado para outros países.

A mão de obra utilizada na lavoura cafeeira foi garantida graças ao fluxo constante e crescente de escravizados africanos trazidos para o Brasil.

A produção de café foi responsável por muitas mudanças na economia e sociedade brasileiras.

Os barões do café, ricos proprietários de terra e de escravizados, exerciam forte influência no poder local e regional. Em geral, eles eram aliados do governo imperial e defensores do escravismo.

A produção cafeeira estimulou o desenvolvimento da agricultura e da pecuária em diversas áreas do país, destacando as atuais regiões Sul e Centro-Oeste, para abastecer o crescente mercado consumidor da região Sudeste.

As regiões Nordeste e Norte, mais distantes do novo centro econômico nacional, continuaram a desenvolver atividades agrárias tradicionais, como o cultivo de cana-de-açúcar e de cacau, a extração de látex, a pecuária, entre outras.

São Paulo e Rio de Janeiro tornaram-se as principais cidades do Brasil, onde as primeiras indústrias do país começaram a surgir, atraindo grande quantidade de pessoas de outras partes do território.

A expansão da cafeicultura aumentou a distância entre as principais áreas produtoras e os portos, o que estimulou o desenvolvimento de meios de transporte mais eficientes. Foram construídas então as primeiras ferrovias do país, concentradas no atual estado de São Paulo. As ferrovias tiveram um papel decisivo no transporte de café e de pessoas das áreas produtoras até as cidades e o porto de Santos.

Com o fim da escravidão em 1888, o governo brasileiro, em parceria com os cafeicultores, passou a incentivar a entrada de imigrantes com o objetivo de substituir a mão de obra escravizada pela mão de obra livre e assalariada.



São Paulo Railway Company

Faço publico que se acha desde hoje restabelecido o tráfego de mercadorias e passageiros entre S. Paulo e Santos, correndo os trens como de ordinario.

S. Paulo, 7 de março de 1882: 5—2

**William Speers,
Superintendente.**

Do café às indústrias

O enriquecimento proporcionado pelas exportações do café permitiu que muitos cafeicultores deixassem as fazendas aos cuidados de um administrador e se mudassem para as cidades, principalmente São Paulo, onde se dedicavam ao desenvolvimento de outros negócios e investimentos, como bancos, empresas de exportação-importação e indústrias.

Leia o texto.

O luxo da São Paulo antiga

Nem faz tanto tempo assim. Na virada do século 19 para o 20, ser rico em São Paulo significava viver em um casarão, um palacete. Com dezenas de empregados, prataria e roupas importadas da Europa e novidades tecnológicas como uma máquina de escrever. Era a **aristocracia** cafeeira, a elite paulistana.

[...]

Em 1900, São Paulo já era a “metrópole do café” e tinha em seu centro um “nó de ferrovias”. Fazendeiros continuavam a chegar com seus filhos: agora empresários, médicos, engenheiros. [...]

[...]

VEIGA, E.; BRANDALISE, V. H. **Estado**, 9 jan. 2011. Disponível em: <<https://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,o-luxo-da-sao-paulo-antiga-imp-,663795>>. Acesso em: 18 abr. 2019.

Aristocracia: grupo privilegiado que exerce influência política, econômica e cultural na sociedade.

1 Em sua opinião, por que, nos anos 1900, São Paulo já era, segundo o texto, a “metrópole do café”?

2 Por que o centro da cidade de São Paulo era um “nó de ferrovias”?



Casarão que pertenceu ao cafeicultor e político Elias Antônio Pacheco e Chaves, localizado no bairro dos Campos Elísios, na cidade de São Paulo (SP). Fotografia de 2018. (RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS)

A indústria no Brasil começou a se desenvolver paralelamente à cafeicultura. Entre os fatores que contribuíram para isso, estão:

- mudança dos cafeicultores para as cidades. O campo permanecia como centro econômico do Brasil e a cidade passava a concentrar o poder político e decisório;
- capitais obtidos das exportações agrícolas, principalmente de café;
- existência de matérias-primas para as indústrias, como o algodão para as indústrias de tecidos;
- existência de mão de obra nas cidades e de um mercado consumidor crescente;
- infraestrutura herdada da economia cafeeira – estradas de ferro, portos, instalações elétricas, rede bancária etc. – aproveitada pelas indústrias para o transporte de matérias-primas, distribuição e comercialização de produtos.

Veja na tabela a evolução dos estabelecimentos industriais no Brasil entre 1907 e 1920.

Número de estabelecimentos industriais no Brasil (1907-1920)	
Período	Estabelecimentos
1907	3 258
1912	9 475
1920	13 336

Fonte: IBGE. **Estabelecimentos Industriais nas datas dos Inquéritos Industriais e do Censo 1920.**
 Disponível em: <<https://serieestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=IND03101&t=estabelecimentos-industriais-datas-inqueritos-industriais-censo>>. Acesso em: 1º abr. 2019.

A riqueza e a infraestrutura geradas pela cafeicultura contribuíram para que as indústrias se concentrassem na região Sudeste, atraindo grande contingente de pessoas do campo para as cidades, movimento conhecido como **êxodo rural**. Em 1920 a cidade de São Paulo já era a mais industrializada do Brasil, abrigando cerca de 31% dos estabelecimentos industriais da época.



Área industrial na cidade de São Paulo (SP) no início do século XX. (BRASILIANA USP, SP)

Continua: <http://encurtador.com.br/styA8>

Fonte: Livro *Panoramas Geografia FTD*

